

# PRÁTICAS EDUCATIVAS NA LAGOA DO SUBAÉ, FEIRA DE SANTANA: CONTEXTUALIZANDO PARA MOBILIZAR

**Thaise do Nascimento Santos<sup>1</sup>; Taise Bomfim de Jesus**<sup>2</sup>

<sup>1</sup>-Bolsista PIBEX, , Graduada em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: thaysevalerio@yahoo.com

<sup>2</sup>Orientador, , Orientadora, Professora Adjunta - Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana.  
taisebj@hotmail.com

**PALAVRAS CHAVES:** Comunidade, Nascente, Educação Ambiental

## INTRODUÇÃO

Feira de Santana ocupa a segunda posição em população do Estado atrás de Salvador, 556.756 habitantes (Censo de julho de 2010), ocupando a 33ª colocação no ranking nacional, sendo maior que oito capitais: Aracaju, Vitória, Florianópolis, Rio Branco, Palmas, Porto Velho, Boa Vista e Macapá (IBGE, 2010). Além da ocupação urbana, Feira de Santana detém, desde 1970, o Centro Industrial do Subaé – CIS, uma autarquia pertencente ao Governo do Estado da Bahia, criada pela Lei Municipal nº. 690 de 14 de dezembro de 1970. Assim as interferências humanas na bacia do rio Subaé datam de vários anos e em Feira de Santana e encontra-se em contínuo aumento devido ao processo de urbanização e industrialização que o município baiano vem enfrentando nos últimos tempos. Tal fator tem provocado o uso e ocupação indevidos do solo às suas margens; desmatamento das reservas florestais ao longo do seu curso; utilização do mesmo como receptor de dejetos, sejam eles de natureza industrial ou residencial, dentre outras ações, causando o aumento da poluição ambiental, contribuindo para alterar a qualidade de vida da população.

Atualmente o desafio de fortalecer uma educação ambiental convergente e multirreferencial é prioritário para viabilizar uma prática educativa que articule de forma incisiva a necessidade de se enfrentar concomitantemente a degradação ambiental e os problemas sociais. Assim, o entendimento sobre os problemas ambientais se dá por uma visão do meio ambiente como um campo de conhecimento e significados socialmente construído, que é perpassado pela diversidade cultural e ideológica e pelos conflitos de interesse.

Diante da situação vivenciada pela comunidade do Bairro Subaé, de convívio contínuo com a degradação ambiental da Lagoa, este estudo teve como objetivo procurar, com a participação de um grupo de moradores da comunidade, alternativas e soluções viáveis para este problema, visando o despertar para a importância da manutenção das lagoas urbanas. .

## METODOLOGIA

Área de estudo

A lagoa Subaé, uma das nascentes do rio Subaé, Feira de Santana – Bahia, foi escolhida como área de trabalho pois conta com escolas de 1º grau e uma grande comunidade inserida no seu entorno.

Análise de água

Para analisar os parâmetros de qualidade da água foram utilizados equipamento portáteis e os parâmetros analisados foram: pH, condutividade, OD, salinidade, turbidez e sólidos totais. Para avaliar a condição dessa lagoa, os dados adquiridos foram comparados com a resolução CONAMA 357/2005.

Práticas educativas

Visitas técnicas e oficinas foram realizadas na comunidade através de reuniões promovidas por intermédio da líder comunitária do bairro.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### Levantamento das condições ambientais da lagoa

No lado sul (lado do Bairro Subaé) a lagoa é marcada pela grande presença de macrófitas, com baixa profundidade durante um maior período do ano (Setembro a Maio 2012), justificado pela baixa pluviosidade anual da região. A área total da lagoa Subaé é de 36,27 ha. A lagoa conta no seu entorno com atividades: industriais, urbanas e ainda extração da areia para construção.

### Qualidade de água.

Nos pontos analisados foram constatados: turbidez abaixo de 100 UNT, Oxigênio Dissolvido  $< 6 \text{ mg. L}^{-1}$  e Demanda Bioquímica de Oxigênio  $> 5 \text{ mg. L}^{-1}$ . Segundo os parâmetros estabelecidos pelo CONAMA 357/2005 para águas de Classe 2, os dados analisados devem apresentar os seguintes limites: turbidez: 100, OD: acima de  $6,0 \text{ mg L}^{-1}$  e DBO: abaixo de  $5 \text{ mg L}^{-1}$ . Conclui-se que apenas a turbidez atendeu aos limites estabelecidos pela legislação ambiental. As baixas concentrações de oxigênio dissolvido podem comprometer a vida aquática, uma vez que, este elemento é mantenedor dos processos fotossintéticos e na respiração.

### Práticas educativas

Foram realizadas 2 (duas) oficinas no total (Novembro de 2012 e Fevereiro de 2013), distribuídas da seguinte forma: 1- Oficina de anseios e esclarecimentos, nessa oficina foi possível expor o projeto e relatar os anseios da comunidade em relação a lagoa, 2- Oficina passado e futuro, nesse momento a comunidade expôs em imagens como a lagoa era e como eles gostariam que ela fosse. Assim, o projeto foi consolidado e foi possível consolidar a percepção que os moradores possuem acerca da situação da Lagoa, proporcionando uma noção da problemática ambiental, social e política que envolve a degradação da Lagoa que norteará futuras ações de continuidade da educação Ambiental na Lagoa do Subaé.

## **CONCLUSÕES:**

A lagoa do Subaé encontra-se em estado físico de supressão causado pelas das interferências humanas e apenas os moradores mais antigos da comunidade tem conhecimento da importância da preservação das nascentes, os demais, assim como as industriais que se espalham na região, atuam na degradação da mesma.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Resolução CONAMA n. 357 de 17 de março de 2005.** Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e da outras providências. Disponível em: <http://www.cnrh-srh.gov.br/delibera/resolucoes/R020.htm>.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Base de informações do Censo Demográfico 2010: resultados da Sinopse por setor censitário.** Rio de Janeiro, 2011.